

**OS NOMES DO ADOECIMENTO:
EFEITOS SUBJETIVOS DO
DIAGNÓSTICO MÉDICO**

Mayra Moreira Xavier Castellani

AMOSTRA

**OS NOMES DO ADOECIMENTO:
EFEITOS SUBJETIVOS DO
DIAGNÓSTICO MÉDICO**

Mayra Moreira Xavier Castellani



Os Nomes do adoecimento

Copyright © 2024 STARLIN ALTA EDITORA E CONSULTORIA LTDA.

ALMEDINA é uma empresa do Grupo Editorial Alta Books (STARLIN ALTA EDITORA E CONSULTORIA LTDA).

Copyright © 2024 Mayra Moreira.

ISBN: 978-65-5427-266-7

Impresso no Brasil – 1ª Edição, 2024 – Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Castellani, Mayra Moreira Xavier
Os nomes do adoecimento : efeitos subjetivos do diagnóstico médico / Mayra Moreira Xavier Castellani.
-- São Paulo : Edições 70, 2024.

Bibliografia.
ISBN 978-65-5427-266-7

1. Doenças - Diagnóstico 2. Doenças - Prevenção
3. Pacientes - Cuidados 4. Psicanálise I. Título.

24-198198

CDD-150.195

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicanálise 150.195

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida.

A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Material de apoio e erratas: Se parte integrante da obra e/ou por real necessidade, no site da editora o leitor encontrará os materiais de apoio (download), errata e/ou quaisquer outros conteúdos aplicáveis à obra. Acesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso ao conteúdo.

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

Grupo Editorial Alta Books

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books

Diretor Editorial: Anderson Vieira

Editor da Obra: Marco Pace

Vendas Governamentais: Cristiane Mutüs

Gerência Comercial: Claudio Lima

Assistente Editorial: Andreza Moraes

Revisão: Casa de Ideias

Diagramação: Casa de Ideias

Capa: Casa de Ideias



Rua Viúva Cláudio, 291 – Bairro Industrial do Jacaré

CEP: 20.970-031 – Rio de Janeiro (RJ)

Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419

www.altabooks.com.br – altabooks@altabooks.com.br

Ouvidoria: ouvidoria@altabooks.com.br



Para Nina, que de dentro da minha barriga já se aventurava no mundo das nomeações. Desejo que ela faça de seus primeiros nomes marcas suas, para produzir, posteriormente, sua própria assinatura.

AMOSTRA

AGRADECIMENTOS

Um processo intenso de escrita que pôde ser concluído também porque estava habitado pelas apostas, pelos apoios e pelas palavras de vocês. Aos encontros, aos laços e às ressonâncias, de todos que, em algum detalhe, se fazem presença em mim e atravessaram o corpo deste texto, agradeço...

À Maria Lívia Tourinho Moretto, querida orientadora, supervisora, amiga, exemplo de psicanalista, de professora, de pesquisadora, “menina baiana” com encantos que deus dá, pelos 14 anos em que você foi guia no labirinto da vida, por topar costurar comigo o amadurecimento de uma psicanalista e de uma pesquisadora;

Ao Christian Dunker, pelo despertar da minha trajetória na psicanálise e por se fazer presente em momentos fundamentais para meu desenvolvimento profissional, pela sustentação de uma posição ética e cuidadosa diante da psicanálise na era neoliberal;

Ao Leonardo Goldberg, pela aposta, pela insistência, pelo cuidado e pelos ensinamentos nos caminhos da publicação;

À equipe multiprofissional do SEAP HIV-AIDS, pela companhia na realização de um trabalho competente para o cuidado dos pacientes, pelas marcas que ficaram e causam saudades;

A cada um dos sujeitos que encontrei na minha clínica, por escolherem dirigir a mim suas demandas e por apostarem em novos enodamentos possíveis do mundo inconsciente;

Ao “grupo de orientação”, pelas ricas trocas que causaram inquietações e impulsionaram meu percurso de pesquisadora, pelas discussões sinceras e tão bem amparadas teoricamente;

Aos amigos do LabPsi, pela bela amizade que ultrapassou os muros acadêmicos e rende doces momentos;

Aos amigos e colegas que dividem anos de interesse pela psicanálise, pelos questionamentos, pelas descobertas, pela aposta em uma ética, que ressoam na profissional que sou hoje;

Aos amigos da Bocaina, por me acolherem no meu novo lar profissional, pelos cafés diários regados de trocas e risos;

Aos meus lindos amigos que trilham comigo essa aventura da vida, pelos instantes de respiro, de coração aquecido, de boas risadas e papos intensos, de lutas políticas, de viagens, de saudade. Muito obrigada, especialmente a vocês, por tudo isso que vivemos juntos, pelo brilho que vocês trazem pra minha vida;

À minha família querida, pela construção da nossa sintonia, por quererem estar sempre perto e desejarem sempre o melhor, pelos sorrisos sinceros, pelo apoio em momentos preciosos;

À Cela, por ser tão diferente de mim e me mostrar, desde tão cedo, quanto amor pode haver na diferença;

Ao Dante, que num piscar de olhos passou de bebê modelo a fã de Ramones, pelas deliciosas surpresas de te acompanhar crescer, por causar em mim o desejo de te dar um mundo melhor;

À minha mãe, Marisa, e ao meu pai, Antonio, por serem peça fundante de quem eu sou. Agradeço, emocionada, pela vida, pelos meus primeiros nomes, por serem exemplos de luta, de conquistas, de ética e de cuidado;

Ao Miles, que me fez descobrir um amor inimaginável e aqueceu tantas vezes meus dias com seu lindo olhar e seu rabo abanando de felicidade, que contagia por onde ele anda;

Ao Caue, marido, amigo, companheiro, amante, que saiu do seu “cantinho pianinho” e, ao som do amor, me chamou para a dança bonita da vida. Obrigada por sonhos, sorrisos, aventuras. Obrigada pela Nina, nosso ato mais criativo, nosso maior amor e nosso maior descontrole;

À Nina, que desde a descoberta da sua existência em mim, me fez mergulhar nas questões da nomeação; porque nomear envolve ato de responsabilidade, mas também ato de amor. E chamar de filha me convida a enodar *autrement*.

PREFÁCIO

Maria Livia Tourinho Moretto¹

O livro que o(a) leitor(a) tem em mãos é o resultado do extenso e profundo trabalho clínico e de pesquisa realizado por Mayra Moreira Xavier Castellani ao longo de seu percurso profissional, e deriva de sua tese de doutorado defendida em 2020, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo em cotutela com a École Doctorale Recherches en Psychopathologie et Psychanalyse da Université Paris Diderot – Université de Paris, a qual eu tive, mais do que o privilégio e a honra de orientar.

O livro apresenta, de modo claro e detalhado, o trabalho do psicanalista no campo da Saúde, orientado pela teoria de Freud e Lacan, e aborda tema sensível e necessário. A vasta experiência clínica de Mayra Castellani como psicanalista e pesquisadora nas Instituições de Saúde pavimenta de modo robusto o caminho que lhe permite analisar a experiência do diagnóstico médico, a partir da perspectiva de pacientes, como uma experiência composta por tempos subjetivos: revelação, identificação e nomeação.

Nesse sentido, entende-se, desde o princípio, que receber o anúncio de um diagnóstico médico é, então, muito mais do que receber uma notícia, ou uma má notícia. É mais do que ser informado, do que ser comunicado a respeito de uma condição médica e de sua respectiva (im) possibilidade terapêutica. Mas o que é, portanto, essa experiência? E como é que ela, entendida a partir da perspectiva clínica psicanalítica,

¹ Psicanalista, Professora Titular do Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

convida as equipes médicas à discussão interdisciplinar profícua e cuidadosa a respeito do mesmo tema?

O livro inicia com uma apresentação muito bem-feita na qual a autora expõe de modo generoso como o anúncio de um diagnóstico médico se transforma num problema clínico a ser enfrentado no cotidiano e como esse problema clínico se transforma, logicamente, no problema da presente pesquisa. A partir disso, a hipótese sustentada é a de que o nome-diagnóstico anunciado se articula, no psiquismo do sujeito, a outros significantes de sua história, e é principalmente por meio dessa articulação de significantes que o sujeito trabalha no sentido de transformar o acontecimento “doença” em experiência singular.

Isso implica pensarmos que deveria interessar ao profissional de saúde que se ocupa de dar o diagnóstico, para além das técnicas de “bem-dizer” uma má-notícia, também o manejo da situação clínica considerando, principalmente, o modo pelo qual esse diagnóstico é escutado (o que não é sinônimo de entendido) pelo paciente, uma vez que esse modo singular de escutar nos faz constatar, com frequência, que há situações nas quais o nome da doença tem uma significação para o médico e outra completamente distinta para o paciente. E não se trata aí tão somente de uma questão objetiva de conhecimento, que se resolveria por meio de esclarecimentos acerca do fato doença.

É a partir da dimensão reconhecidamente complexa do problema investigado, e considerando que o modo pelo qual um sujeito escuta o seu diagnóstico é altamente determinante do modo pelo qual ele vai se posicionar com relação ao tratamento, que se situa a relevância da pesquisa de Mayra.

Após a apresentação do problema e dos objetivos da pesquisa, há uma introdução que esclarece os elementos teóricos que fundamentam o encontro das diferentes epistemologias que embasam o diálogo aqui proposto entre Psicanálise e Medicina.

Na sequência, o(a) caro(a) leitor(a) encontra, no terceiro capítulo, uma excelente retrospectiva da História do diagnóstico médico e seus encontros com a subjetividade.

Tem alto valor didático o que Mayra nos apresenta no quarto capítulo, onde apresenta propriamente sua tese. É lá que ela sustenta teórica, ética e clinicamente a proposta de uma divisão didática da experiência do recebimento de um diagnóstico médico em três tempos, uma tríade articulada: interpreta o ato de revelação do diagnóstico – momento em que o médico oferece um significante novo ao paciente – como um primeiro tempo do processo subjetivo; a identificação com o significante ofertado, como um segundo tempo; e a nomeação com o nome-diagnóstico – circunstância de apropriação do nome – como um terceiro tempo.

É nesse ponto que Mayra nos leva ao capítulo cinco, no qual apresenta casos clínicos para situar as especificidades do trabalho do psicanalista na condução destes, tanto na vertente clínica quanto no campo das decisões interdisciplinares, e o faz de modo delicado e cuidadoso, com o rigor teórico e a clareza que caracterizam o seu estilo enquanto psicanalista e pesquisadora.

O trabalho tem a ambição bem-sucedida de apresentar uma articulação teórico-clínica que transmite a importância, a amplitude e a complexidade do problema estudado. O objetivo do trabalho foi alcançado na medida em que a autora consegue, ao final, propor formas de trabalho sustentadas pela escuta do sofrimento singular, capaz de abrir um espaço de interlocução interdisciplinar no qual todos os profissionais envolvidos possam, se assim o desejarem, vir a se interessar também pelo sofrimento singular.

Ao longo de todo o livro, a autora convida o(a) leitor(a) atento(a) a acompanhá-la na apresentação dos argumentos clínicos e teóricos que sustentam, de modo propositivo, a possibilidade de avanço tanto no enfrentamento do problema em questão quanto de avanço do próprio edifício teórico da Psicanálise.

Boa leitura!

AMOSTRA

Atribuir um nome é um ato de poder, a primeira e mais definitiva ocupação de um território alheio.

(Mia Couto, 2015)

AMOSTRA

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIIS	Aliança Brasileira da Indústria Inovadora em Saúde	FEBEM	Fundação Estadual para o Bem-estar do Menor
AIDS	<i>Acquired Immunodeficiency Syndrome</i> (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida)	HCFMUSP	Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
APA	American Psychiatric Association (Associação Americana de Psiquiatria)	HIV	<i>Human Immunodeficiency Virus</i> (Vírus da Imunodeficiência Humana)
ARV	Antirretroviral	IA	Inteligência Artificial
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior	IIER	Instituto de Infectologia Emílio Ribas
CEPSIC	Centro de Estudos em Psicologia da Saúde	IoT	<i>Internet of Things</i> (Internet das Coisas)
CID	Classificação Internacional de Doenças	INCA	Instituto Nacional do Câncer
CID-11	Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde	OMS	Organização Mundial da Saúde
CFM	Conselho Federal de Medicina	ONU	Organização das Nações Unidas
CRPM	Centre de Recherches en Psychanalyse et Médecine	PEP	<i>Post-Exposure Prophylaxis</i> (Profilaxia Pós-Exposição)
CMN	Comunicação de más notícias	PNH	Política Nacional de Humanização
DMIP	Divisão de Moléstias Infecciosas e Parasitárias	PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
DNA	<i>Deoxyribonucleic Acid</i> (Ácido Desoxirribonucleico)	SEAP HIV/AIDS	Serviço de Extensão ao Atendimento de Pacientes HIV/AIDS
DSM	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais	S1	Significante mestre
DSTs	Doenças Sexualmente Transmissíveis	S2	Cadeia de significantes
		SUS	Sistema Único de Saúde
		USP	Universidade de São Paulo